

QUE MUNDO É ESSE?

Imagino que você já fez essa pergunta quando se viu rodeado por situações estranhas, algumas quase à beira do absurdo. O mundo tem se mostrado cada vez mais violento, imoral, individualista, materialista, esotérico, enfim, é um novo mundo comparado àquele de algumas décadas atrás.

Esse é o mundo que chamamos de pós-moderno. Mesmo sem definirmos exatamente quando ele começou sabemos bem quais são as suas características. Para os historiados esse novo mundo nasceu na época da queda do muro de Berlim que marcou um novo período político e social. Mudanças enormes foram acontecendo sucessivamente sendo a primeira delas a quebra de todos os absolutos. No passado Deus estava no centro de tudo, das artes às ciências. Aos poucos ele foi saindo do centro e em seu lugar foi chegando o homem. A pós-modernidade colocou o homem no centro de tudo e com ele veio o relativismo, a pluralidade de idéias e religiões e o vazio que tomou conta da sociedade. Nada mais é absoluto pois Deus foi tirado do centro. Sua Palavra foi ignorada. O que sobrou foram dúvidas, interpretações estranhas e até mesmo a incredulidade própria de quem ignora o Senhor.

Sem absolutos o homem foi perdendo o sentido e a identidade. Aqui estava uma outra característica desse mundo pós-moderno. Sem Deus os padrões que orientavam a vida foram deixados de lado sem nada que pudesse substituí-los. Dinheiro, sexo, poder e outros tentaram fazer o papel de dar sentido à vida mas não conseguiram. Com isso o que sobrou foi um vazio interior. Todos buscando algo que não sabem o que é e nem como achar. Drogas começaram a ser consumidas cada vez mais cedo por pré-adolescentes que mesmo estando numa das fases mais lindas da vida começaram a alegar que não encontravam mais sentido ou razão para viver. Suicídios, homicídios, violência de toda espécie, corrupção e outros elementos foram surgindo cada vez com mais intensidade, mostrando que não há sentido na vida e nem razão para sonhar com um futuro melhor.

Como alternativa a esse vazio a pós-modernidade trouxe a ilusão, fortalecida cada vez mais pelo mundo virtual que torna relacionamentos possíveis ainda que no campo da subjetividade. A realidade foi sendo substituída pela imaginação e a consciência foi sendo sabotada pela aparência. Tudo é aparência, é estética, é beleza exterior. A ilusão de ter mais ou reconstruir a vida ao lado de outra pessoa foi se tornando cada vez mais comum. Quando menos percebemos estávamos iludidos pela mídia, pelos discursos inflamados ou vídeos apaixonados. E essa mesma ilusão foi entrando dentro das Igrejas, substituindo o amor a Deus sobre todas as coisas pelo amor às riquezas às custas de um relacionamento com Deus.

O mundo pós-moderno criou um novo tipo de Igreja onde ninguém questiona ou interfere na fé alheia. Pode-se tudo em nome da fé. Vale colocar Deus na parede ou mentalizar determinado sonho incluindo meditação transcendental ou sussurros incompreensíveis. A ilusão de conquistar um carro novo ou apartamento maior substituíram a fidelidade a Deus ainda que não venha acompanhada por bens materiais. Não ter se tornou pecado. A expectativa material ficou tão evidente que acabou encobrindo qualquer busca em primeiro lugar ao Reino de Deus.

Nesse contexto a pós-modernidade inaugurou um pragmatismo nocivo aos valores do evangelho. O correto deu espaço ao que funciona. Igrejas que cresceram numericamente foram se tornando o parâmetro de espiritualidade e modelos

começaram a se espalhar rapidamente mudando o nome de Igrejas e também quebrando a autonomia da Igreja local que diante de Deus e através da ação de Seu Espírito Santo escolhia as estratégias de acordo com sua realidade, história e condições.

Que mundo é esse? Esse é o mundo onde vivemos. O mundo que jaz no maligno (1 João 5:19). O mundo que foi alvo do amor de Deus e o levou a entregar seu único filho para morrer na cruz (João 3:16). Esse é o mundo que deve ser evangelizado por nós (Mateus 28:19,20) pois somos sal e luz (Mateus 5:13-15). É o mundo que precisa ser conhecido pela Igreja que com discernimento pode indicar quais são as oportunidades para falar de Cristo em uma época tão diferente daquele quando viveram nossos avós (Lucas 12:54-56).

Esse é o nosso mundo. Aqui estamos de passagem, como embaixadores de Cristo (2 Coríntios 5:20). Aqui é o nosso campo missionário. Aqui é o lugar onde testemunharemos de Cristo e provaremos através de nossa vida que Jesus Cristo e Sua Palavra são absolutos. Dão sentido à vida. Nos poupam de uma vida de ilusão barata, promovendo em nós uma fé viva e firmada em Deus que nos leva à total submissão à Ele, reconhecendo-o como nosso Senhor.

Estamos aqui por plano divino. Que saibamos como agir e ministrar em nome Daquele que vive e Reina em todos os tempos e situações, até mesmo na pós-modernidade. Que esse mundo seja palco da manifestação dos filhos de Deus evangelizando, adorando e expandindo o Reino de Deus.

Deste que também faz as mesmas perguntas que você,
Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor titular da Igreja Batista Betel